

Parte 1

A queda de pêlo é um processo que tanto pode ser fisiológico como patológico, e que incomoda os donos dos animais.

A queda fisiológica (ou muda de pêlo) ocorre naturalmente quando o folículo piloso ou o pêlo envelhece, para que seja substituído por outro. É mais frequente na primavera e no Outono, e por norma não é localizada num único ponto, pelo que a pelagem apenas fica menos densa. O clima, assim como a exposição a luzes artificiais durante grande parte do dia podem aumentar o período de queda de tal forma, que há animais que apresentam uma queda praticamente contínua ao longo de todo o ano.

A queda de pêlo patológica, também denominada de alopecia, é anormal e pode ter várias causas.

Praticamente todos os animais domésticos enfrentam problemas de perda de pelo, mas os cães e os gatos estão entre os mais frequentemente afectados. No caso do gato as razões patológicas mais frequentes para a alopecia são o acne felino e a dermatite seborreica (mais conhecida por caspa). No caso do cão, as causas podem ser muito variadas.

O mau estado do pêlo pode significar a provável presença de doença, com enfraquecimento do sistema imunitário. Uma das causas mais frequentes é devida a um mau manejo do animal. Uma alimentação deficiente (quer por o ração não ter qualidades nutricionais suficientes, quer por o animal se alimentar de restos ou da alimentação dos donos), a utilização de champôs muito agressivos para a pele e pêlo, escovagens que puxam demasiado os pêlos ou a utilização de secadores com temperaturas muito altas (o secador deve ser utilizado a cerca de 20cm dos pêlos e a uma temperatura morna a fria), podem alterar o equilíbrio da pele e pêlo. Deficiências nutricionais por falta de ácidos gordos (normalmente inexistentes nas rações de baixa qualidade) provenientes das gorduras de origem vegetal e dos peixes, podem levar a uma queda localizada ou generalizada do pêlo, ao pêlo seco ou à caspa.

As alergias alimentares são outro problema comum. Os animais com estas alergias têm comichão por todo o corpo e de forma contínua. Estes animais que são alérgicos a determinado alimento ou componente de alimento, têm células na sua pele que libertam histamina (amina envolvida em distúrbios imunitários e alergias) sempre que se alimentam. O problema pode ser resolvido através da mudança de alimento para uma ração com ingredientes aos quais o animal nunca teve exposto ou então que contenham moléculas tão pequenas, que o seu sistema imunitário já não as reconheça, acabando assim com a reacção alérgica. Existem também painéis de testes, que permitem identificar a(s) substância(s) às quais o animal é alérgico, podendo ser elaboradas "vacinas" específicas para o individuo, com o objectivo de o dessensibilizar para essa(s) substância(s).

Outro tipo de alergias, as chamadas atopias podem também causar crises de prurido e lesões na pele. Neste caso, o animal ao coçar-se, causa a quebra e queda do pêlo, com o aparecimento de feridas e mau odor. No caso humano, este tipo de alergias causa irritação das vias respiratórias. No caso dos cães a pele apresenta prurido. Nos gatos para além do prurido, surgem também problemas respiratórios. Infelizmente os anti-histaminicos nem sempre funcionam nos animais e não há cura para os animais que são alérgicos a algo que respiram (neste caso só a mudança de local poderá acabar com a alergia). A atopia é definida como a predisposição genética para adquirir doenças de carácter alérgico, sendo por isso uma doença hereditária, ou seja se o seu animal tem atopia, isso significa que um ou ambos os pais também têm. Os sintomas iniciam-se por volta de um ano de idade. Quanto mais cedo a doença se manifestar, mais severos serão os sintomas, havendo por norma infecções secundárias da pele por bactérias e fungos. Estes animais exigem tratamento veterinário e ração específica para atópicos.

Parte 2

A perda de pêlo pode ter causas parasitárias. Entre as mais comuns podemos considerar as pulgas e ácaros da sarna.

A dermatite associada à picada da pulga, é uma patologia bastante mais frequente do que possamos pensar, podendo apenas uma única pulga provocar este problema (caso o animal seja alérgico à sua picada). No cão e no gato as pulgas parecem preferir a zona imediatamente anterior à base da cauda, pelo que é nesta zona que se verificam as maiores lesões. Aqui o pêlo perde a sua densidade, ficando frágil e partido. Apresenta um odor seborreico e podem ser observados pequenos grânulos castanho escuros, que quando molhados se desfazem, e que correspondem às fezes da pulga que contêm sangue digerido. No caso dos animais alérgicos, a picada da pulga, desenvolve um intenso prurido por todo o corpo, e em especial na base da cauda (que eles mordem até fazer ferida) e entre os dedos das patas. Em casos graves, podem ocorrer infecções secundárias por bactérias e/ou fungos, o que exige para além da aplicação de produtos eficazes anti-pulga (que eliminam as pulgas adultas, as pupas e os ovos, para além de proteger o animal contra novas reinfestações), um tratamento local e sistémico específico com antibióticos e/ou antifúngicos, sempre com supervisão médico-veterinária.

A sarna por seu lado pode ser provocada por mais do que um agente. As mais comuns são a sarna demodécica e a sarna sarcóptica e ambas exigem observação microscópica de esfregaços de pele, para identificação dos ácaros ou dos seus ovos, e tratamento médico específico.

A sarna demodécica é uma doença característica de cães jovens, provocada por um ácaro de nome *Demodex canis*, e não é transmissível a humanos (no entanto os humanos são portadores de parasitas da mesma família, mais propriamente do *Demodex folliculorum* e do *Demodex brevis*, que vivem como comensais, nos folículos capilares e glândulas sebáceas, não provocando na maioria dos casos quaisquer sintomas/lesões. No cão, este parasita vive nos folículos pilosos da pele (é transmitido da mãe para os filhos), e pode começar a desenvolver-se devido a baixas da

imunidade, ao stress ou por causas genéticas (é frequente em certas raças como por exemplo Shar Pei, Buldogue Inglês, Yorkshire, Doberman, Pinscher, Teckel, Cocker Spaniel, Pit Bull, Bull Terrier, Pastor Alemão, Boxer e Dálmata). Os sinais clínicos encontrados podem ser: alopecia (perda de pêlo), eritema (pele avermelhada) ou hiperpigmentação (escurecimento da pele), hiperqueratose (espessamento da pele) e descamação de pele (que leva a formação caspas). Pode ter uma forma localizada (surgem áreas de alopecia em torno dos olhos e da boca e nas extremidades dos membros, principalmente membros anteriores) ou generalizada (neste caso podem ser afectadas várias regiões do corpo do animal, como a cabeça, pernas e tronco, podendo esta forma aparecer tardiamente em cães adultos ou idosos). Este tipo de sarna geralmente não é pruriginosa ou apenas apresenta um leve prurido. Secundariamente à demodecose podem surgir seborreias, foliculite, infecções bacterianas e fúngicas. No gato é menos frequente, afectando sobretudo a cabeça, e é provocada pelo *Demodex cati* ou pelo *Demodex gatoi*.

A sarna sarcóptica é provocada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que cava túneis profundos na pele, causando um intenso prurido. É uma zoonose, ou seja, é transmissível a humanos. A transmissão pode fazer-se por contacto directo com o animal afectado ou indirecto, através das camas, mantas ou escovas contaminadas (estes materiais devem ser lavados com água quente e preferencialmente passados a ferro a altas temperaturas, para evitar reinfestações). O prurido provocado pode ser tão intenso que o animal pode deixar de comer devido ao stress. É possível observar queda de pêlo, descamação e crostas na cabeça, orelhas e patas, que se podem espalhar por todo o corpo se a doença não for tratada. No caso humano, as lesões localizam-se normalmente nos braços e tórax (locais que mais facilmente contactam directamente com o animal) e caracterizam-se pelo aparecimento de pontos avermelhados que causam muita comichão. Nos gatos é uma doença rara.

Parte 3

As alopecias podem ter como causa, além das situações referidas nos artigos anteriores, o stress, os problemas endócrinos, os fungos e as infecções bacterianas.

A dermatite induzida pelo stress, nervosismo ou pelo aborrecimento, que leva à perda de pêlo, é frequente nos terriers e noutras raças de cães extremamente nervosos. É um problema mais comum nos cães do que nos gatos, e ocorre com mais frequência com animais que são deixados sozinhos em casa. Por norma atinge animais adultos. Pode também ocorrer devido à lambedura persistente de uma determinada área (patas, dedos, etc) em animais obesos ou com dor articular nos membros. Pode torna-se num vício, que uma vez instalado, é difícil de curar. Nos gatos, o stress é normalmente o responsável por estas dermatites, ocorrendo mais frequentemente em casas com vários gatos (quando ocorre em gatos não sujeitos a stress, a causa tem a ver com doença). A gravidez e a amamentação nas cadelas, pode igualmente desencadear, devido ao stress, uma perda de pêlo acompanhada de uma secreção malcheirosa da pele. Seja qual for o caso, o animal deve ser consultado por um veterinário.

Certas doenças endócrinas (cushing, hipotireoidismo e hiperplasia da glândula da cauda), têm como um dos sintomas

mais evidentes, a perda de pêlo.

O Síndrome de Cushing tem como causa o aumento dos corticoesteróides no organismo, seja pelo processo normal de produção pelo corpo, mas de forma excessiva, seja por uma administração exagerada de esteróides sintéticos. Esta doença é fatal e necessita de intervenção médica imediata.

O hipotiroidismo é causado por um decréscimo da actividade da glândula tiróide. Nesta situação, o animal pode perder pêlo e desenvolver infecções bacterianas e por fungos.

A glândula da cauda, é uma glândula sebácea responsável pela produção normal do sebo necessário para a lubrificação da pele e do pêlo. A hiperplasia desta glândula, traduz-se num mau funcionamento da mesma, com uma produção excessiva de sebo, o que permite que se instalem infecções bacterianas secundárias e a perda de pêlo.

Os fungos são transmitidos pelo contacto directo com animais afectados ou pelo contacto indirecto com objectos, como escovas ou pentes. Normalmente observam-se peladas com a forma circular ou oval. O pêlo nas zonas afectadas fica partido, uma vez que o fungo o enfraquece. Frequentemente localiza-se numa pata, na orelha ou na face. Pode desaparecer espontaneamente, especialmente no gato, no entanto o animal fica muitas vezes portador silencioso do fungo. Atinge mais facilmente animais que de alguma maneira tenham a sua imunidade comprometida.

A dermatite piotraumática ou dermatite húmida consiste numa área de pele inflamada e infectada. Pode iniciar-se pelo coçar ou lambar excessivo de determinada zona. Esta infecção pode ser superficial ou profunda, sendo os sinais iniciais a vermelhidão, à humidade da zona, a dor, o prurido e a perda de pêlo. Estas lesões aparecem repentinamente e aumentam de tamanho rapidamente (horas). Exige tratamento rápido e a colocação de um colar isabelino para impedir o acesso do animal com a boca à lesão,

Podemos concluir que a queda de pêlo pode ter várias causas, entre as quais podemos referir as fisiológicas e as causadas por doenças. A consulta veterinária e os exames periódicos ao sangue e urina, permitem identificar as condições que podem contribuir para a alopecia, isto é, causas endócrinas/hormonais, imunomediadas, parasitárias ou outras, assim como adequar o tratamento específico para cada situação. As consultas/análises periódicas são particularmente importantes nos animais idosos. A esterilização dos animais de companhia, por exemplo, entre outras vantagens, reduz grandemente o risco de alopecia.

Infelizmente a perda de pêlo nem sempre pode ser prevenida e/ou curada. No entanto, ao proporcionar um ambiente seguro, limpo e sem stress e uma dieta de alta qualidade, com acesso livre a água fresca, irá a longo prazo ajudar o seu animal de companhia a ser saudável e a manter um pêlo e pele sãs.